

Dengue e Chikungunya: coexistência possível no Brasil

Vitor Laerte Pinto Junior

Docente da Universidade Católica de Brasília e pesquisador associado da Fiocruz Brasília

As doenças causadas por arbovírus (Arthropod-borne vírus) são transmitidas para reservatórios vertebrados por artrópodes hematófagos como mosquitos. Representam importante problema de saúde pública em várias localidades do planeta por serem doenças que vêm se expandindo de maneira rápida em decorrência da disseminação e adaptação do vetor aos ambientes urbanos, principalmente em regiões de clima tropical.

Diversos vírus se enquadram nesse grupo, que é constituído principalmente por RNA vírus incluindo os alfavirus (gênero *Alphavirus*, família *Togaviridae*), os flavivirus (gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*), os bunyavirus (*Bunyaviridae*: *Bunyavirus*) entre outros. Os arbovírus circulam entre os animais silvestres podendo transmitir a doença em seres humanos e/ou animais domésticos que se tornam hospedeiros incidentais ou terminais. No caso do vírus da dengue (DENV) e do chikungunya (CHIKV) a necessidade de amplificação enzoótica para manutenção da transmissão foi suplantada e atualmente os principais hospedeiros são os seres humanos, causando situações epidemiológicas de hiperendemia e epidemias de grandes proporções.

A dengue é a arbovirose que apresenta a maior expansão do número de casos no Mundo, sendo estimados cerca de 50 milhões de casos por ano e aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas vivendo em áreas de endemia. No Brasil, representa um dos principais problemas de saúde pública relacionado a uma doença infecciosa. Todos os quatro sorotipos existentes circulam no país se distribuindo em praticamente todo o território nacional. Entre os anos de 2000 a 2009 foram registrados mais de quatro milhões de casos e durante a epidemia de 2010 mais de um milhão de casos, com elevada frequência de Febre Hemorrágica do Dengue (FHD) e letalidade de cerca de 6 %. Esse quadro se deve principalmente pela alternância dos diferentes sorotipos como causadores de epidemia no decorrer do tempo.

O elevado impacto das epidemias de dengue na sobrecarga dos serviços de saúde causam grandes problemas no acesso dos doentes a esses serviços e prejudicam a economia da região em decorrência dos custos do tratamento, do absenteísmo e das mortes resultantes. Estudos acerca do custo da dengue estimam que um caso em média custe US\$ 828,00, levando-se em consideração somente

os custos ambulatoriais e hospitalares. Fazendo uma estimativa bastante conservadora, já que há grande subnotificação, o custo da dengue no Brasil de acordo com os registros oficiais de casos, somente no ano de 2010, ficaria em torno de US\$ 828 milhões ou cerca de R\$ 1.863 milhões.

O CHIK vem se apresentando como doença emergente causando epidemias em diversos países de diferentes continentes demonstrando elevada capacidade de expansão. Trata-se, assim como o DENV, de um vírus RNA de fita simples com um único sorotipo pertencente à família *Togaviridae* e ao gênero *Alphavirus*. Até o ano 2000, o CHIK estava envolvido em epidemias no continente Africano até que epidemias em ilhas do Oceano Índico e na Índia fizeram com que viajantes retornando desses locais levassem a doença até a Europa, onde casos autóctones foram detectados no sul da França e na Itália. No final de 2013, casos autóctones da doença começaram a ser detectados no Caribe, iniciando-se uma epidemia nas Antilhas e na Guiana Francesa e tornando mais forte a possibilidade da entrada da doença no Brasil.

A transmissão do CHIKV também é perpetrada por mosquitos do gênero *Aedes* e a principal espécie envolvida é o *Aedes aegypti*, altamente adaptado aos ambientes urbanos, com alto grau de endofilia e multiplicação principalmente em recipientes contendo água

armazenada. Esse mosquito encontra-se amplamente distribuído no território nacional, sendo a urbanização acentuada e a elevada aglomeração de pessoas vivendo em condições de habitação precárias e com baixa cobertura de serviços básicos, fatores que ao mesmo tempo dificultam o controle e favorecem o aumento da infestação.

A infecção pelo CHIKV é na maior parte das vezes sintomática e leva a imunidade duradoura contra uma nova infecção. Clinicamente os sinais e sintomas começam após período de incubação de 2 a 4 dias em média com início abrupto de febre alta acompanhada de artralgias que podem ser de forte intensidade acometendo principalmente as extremidades dos membros (punhos, calcanhares e falanges), podendo se acompanhar de outras manifestações, como cefaleia, mialgia e erupção máculo-papular. À fase aguda, pode se seguir uma fase crônica cuja principal manifestação é a dor articular com ou sem febre e que pode durar por vários meses.

Diante da situação epidemiológica já consolidada para dengue, surge o risco da introdução do CHIK no Brasil com o potencial de coexistência das duas doenças. Nesse momento é importante que todos os profissionais e a população se familiarizem, apesar do nome quase impronunciável, com o chikungunya.